

No câmbio negro do dólar, a calmaria

Oferta maior do que procura e a expectativa de mudanças na economia fizeram com que o movimento de compra e venda de dólar, ontem, nas casas de câmbio, fosse muito fraco. O dia caracterizou-se pela queda da cotação do dólar no mercado paralelo, tanto para compra como para venda.

As casas de câmbio estavam vendendo a moeda americana numa faixa entre Cz\$ 21,50 (a grande maioria) e Cz\$ 21,60. Para venda, a cotação subia a 22,20/ Cz\$ 22,50. Na sexta-feira, as operações de compra e venda do dólar oscilavam, respectivamente, entre Cz\$ 21,70/ 21,80 e Cz\$ 22,50/ Cz\$ 22,60.

Na agência central de câmbio do Banco do Brasil (esquina das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco), se repetia a calmaria. A supervisora da seção de câmbio, Maria de Lurdes Martins da Silva, disse que esse movimento fraco tem-se acentuado desde meados da semana passada: antes, a média de atendimento diário estava chegando a 100 pessoas e, nos últimos dias, caiu para 300 a 40 pessoas.

A maior parte dos turistas brasileiros estão viajando para Miami (disparado na frente) e Paraguai. Maria de Lurdes revelou que, por decisão do Banco Central, não é mais permitido o câmbio para aqueles que apresentarem passagem de Foz do Iguaçu para Assunção. Ela explicou por que:

— As pessoas compravam uma passagem Foz do Iguaçu-Assunção por 48 dólares e ganhavam o direito de trocar 500 dólares para viajarem. Compravam muambas no Paraguai; quando voltavam, vendia os dólares e tinham muito lucro. Alguns até compravam a passagem e depois deixavam de lado, só para poderem trocar a moeda no câmbio oficial e revenderem no negro.